

APOSTILA

CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br



DESDE 2011
Transformando sonhos
em realidade!



FATORES PRAGMÁTICOS E SEMÂNTICOS DO TEXTO

Pode-se dizer que **texto**, escrito ou falado, é a **unidade linguística comunicativa básica**, uma vez que o que dizemos uns aos outros não são palavras nem frases isoladas.

Nessa perspectiva, todo texto é uma unidade de linguagem em uso, com uma função identificável num determinado jogo de atuação sócio comunicativa para o qual concorrem as intenções do produtor, o jogo de imagens mentais que cada interlocutor tem de si, do outro e do tema do discurso. Além disso, o contexto sociocultural em que se insere o texto é fator condicionante de seu sentido, tanto na produção quanto na recepção, já que delimita os conhecimentos partilhados pelos interlocutores, as regras sociais de interação comunicativa, estas que determinam a variação de registros, a seleção vocabular, o tom, por exemplo.

São peças desse jogo interativo:

- O produtor, que pretende viabilizar o seu "projeto de dizer" e, para isso, recorre a uma série de estratégias de organização textual que possa orientar o interlocutor, por meio de "pistas" para a construção dos possíveis sentidos;
- O próprio texto, organizado com base nas escolhas feitas pelo produtor, de modo a estabelecer limites quanto às leituras possíveis;
- O leitor ou ouvinte, que, com base nas pistas fornecidas pelo texto, no contexto e nos saberes que mobiliza, procede à construção dos sentidos.

Para que um texto não seja um conjunto aleatório de frases organizadas em uma sequência qualquer, deve obedecer a critérios de textualização. Assim, denomina-se **textualidade** o conjunto de características que permitem que o texto seja um texto, e não um amontoado de frases.

A coesão e a coerência são consideradas fatores linguísticos e semânticos de textualidade, pois estão centradas no texto, embora só se concretizem na recepção. Os outros cinco fatores - aceitabilidade, intertextualidade, informatividade, intencionalidade e situacionalidade - dizem respeito ao contexto e, portanto, estão centrados nos agentes envolvidos na produção e na recepção.

FATORES PRAGMÁTICOS DA TEXTUALIDADE

INTENCIONALIDADE

A **intencionalidade** diz respeito à intenção do produtor de elaborar um texto - seja ele oral ou escrito - coeso e coerente, de modo a cumprir a função sociocomunicativa que motivou sua criação. Sendo assim, esse fator deriva das atitudes, das expectativas e dos objetivos de quem elabora o texto.

ACEITABILIDADE

A aceitabilidade diz respeito à predisposição do receptor de considerar um texto coeso e coerente e colaborar no processo de produção de sentido. Como vimos, nesse processo, o receptor precisa mobilizar conhecimentos prévios socialmente partilhados, que lhe possibilitem fazer as inferências necessárias para a compreensão do texto. Segundo Costa Vai, a aceitabilidade e a intencionalidade seriam como dois lados de uma mesma moeda, ou seja, sem que ambas existam, dificilmente o processo de comunicação é bem sucedido.

INFORMATIVIDADE

A **informatividade** diz respeito à medida na qual as ocorrências de um texto são esperadas ou não, conhecidas ou não, no plano conceitual e no plano formal, e à suficiência de dados necessários à sua compreensão. Diz-se que um texto será tão mais informativo quanto menos previsível for.

No plano formal e conceitual, a informatividade está relacionada à coesão e à coerência. Em um texto, deve-se cuidar para que exista um equilíbrio entre a repetição de ideias já mencionadas e a introdução de novas ideias, caso contrário, o receptor não poderá compreender o raciocínio que se pretende desenvolver. Se houver apenas repetição, o nível de informatividade será baixo, já que o texto acrescentará pouco ao leitor; caso ocorra, por outro lado, a constante introdução de ideias novas, sem sua prévia contextualização, o nível de informatividade será alto demais, e o leitor será incapaz de processar o texto.

No que diz respeito à suficiência de dados necessários à compreensão, a informatividade relaciona-se ao conhecimento de mundo do receptor e ao fato de este interessar-se pelas informações contidas no texto. Quanto mais informações um texto acrescentar e quanto maior for o interesse do leitor por elas, maior será a informatividade. Sendo assim, a informatividade não é inerente ao texto, mas definida de acordo com o leitor.

SITUACIONALIDADE

A **situacionalidade** diz respeito à adequação do texto à situação sociocomunicativa, que, segundo Costa Vai, é decisiva para o estabelecimento dos outros fatores de textualidade já apresentados.

INTERTEXTUALIDADE

A **intertextualidade** diz respeito aos fatores que fazem tanto a produção quanto a recepção de um texto dependentes do conhecimento que os agentes envolvidos no processo sociocomunicativo têm de outros textos. Nesse caso, entram em jogo a relação de um texto com outro que lhe fornece o contexto, bem como a relação com o senso comum.

FATORES SEMÂNTICOS

COERÊNCIA

[...] a coerência está diretamente ligada à possibilidade de estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto.

Ingedore Villaça Koch e Luiz Carlos Travaglia.

Conforme estudamos, no processo de interação verbal incidem fatores linguísticos, pragmáticos e de contextualização. Esses fatores, embora tenham sido apresentados separadamente, atuam em conjunto na construção da textualidade.

Priorizaremos os dois fatores linguísticos da textualidade: a coerência, que é o nexo entre as ideias apresentadas no texto, e a coesão, que é a expressão desse nexo no plano linguístico. A coesão implica a operacionalização de mecanismos linguísticos, o que exige que tanto produtor quanto receptor tenham conhecimento da gramática da língua. A coerência, por sua vez, está mais ligada a aspectos cognitivos, lógicos e pragmáticos e depende tanto do nexo entre as ideias apresentadas no texto quanto da compatibilidade entre essas ideias e a realidade.

COESÃO

[...] o uso dos mecanismos coesivos tem por função facilitar a interpretação do texto e a construção da coerência pelos usuários. Por essa razão, seu uso inadequado pode dificultar a compreensão do texto: visto possuírem, por convenção, funções bem específicas, eles não podem ser usados sem respeito a tais convenções. Se isto acontecer, isto é, se seu emprego estiver em desacordo com sua função, o texto parecerá destituído de sequência/idade, o que dificultará a sua compreensão e, portanto, a construção da coerência pelo leitor / ouvinte.

Ingedore Villaça Koch.

A coesão é o fator de textualidade mais intimamente ligado à operacionalização de mecanismos linguísticos. É também o que permite ao receptor reconstruir a linha de raciocínio desenvolvida pelo produtor de um texto, tendo em vista que ela é responsável por explicitar, no plano linguístico, a coerência.

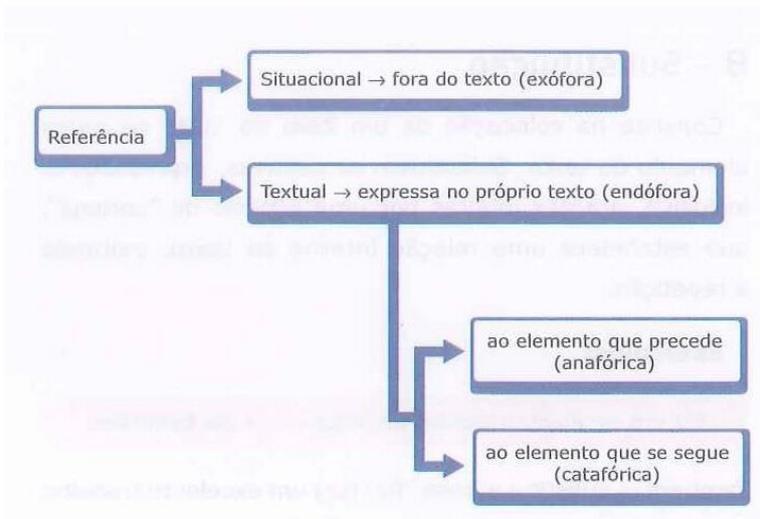
Agora, vamos estudar os diversos mecanismos que permitem concatenar os enunciados em um texto. Como você verá, esses mecanismos podem ser gramaticais, lexicais ou sequenciais.

Coesão referencial: Os elementos responsáveis pela coesão referencial são os itens da língua que não possuem sentido em si mesmos, mas remetem a outros elementos do discurso necessários à sua interpretação.

1. REFERÊNCIA

A referência é feita por meio de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, advérbios indicativos de lugar ou por meio de identidades e similaridades. Diz-se que a referência é pessoal, quando é feita por meio de pronomes pessoais e possessivos; demonstrativa, quando entram em jogo pronomes demonstrativos e advérbios indicativos de lugar; ou comparativa, quando se dá por identidades e similaridades.

Esses elementos do discurso responsáveis por estabelecer a coesão referencial podem se referir a elementos da situação comunicativa fora do texto ou a elementos expressos no próprio texto. Podem retomar elementos já mencionados ou antecipar outros que ainda serão introduzidos. Observe o esquema a seguir:



EXEMPLOS:

Por isso, (**você**) antes de sair para comprar presentes para os seus filhos, lembre-se de que seu tempo usado no convívio com **eles** é mais precioso que o dinheiro gasto para comprar coisas que **eles** pensam querer.

Você → referência pessoal situacional (exófora)
Eles → referência pessoal textual (endófora)

Acredito que qualquer candidato a uma vaga na universidade só tenha **este desejo**: passar no primeiro exame vestibular **que** fizer.

Este desejo → referência ao elemento que se segue (catafóra)
Que → referência ao elemento que precede (anáfora)

2. SUBSTITUIÇÃO

Consiste na colocação de um item no lugar de outro elemento do texto. Substituem-se palavras, expressões e, inclusive, orações inteiras por uma espécie de "coringa", que estabelece uma relação interna ao texto, evitando a repetição.

EXEMPLOS:

Fiz um excelente trabalho de pesquisa, e ele **também**.

Também → substitui a frase "fiz (fez) um excelente trabalho de pesquisa".

3. ELIPSE

Consiste na omissão de uma palavra, expressão ou oração inteira, desde que sejam facilmente recuperáveis pelo contexto.

• Todos os outros pareciam tensos àquela altura; nós, apenas preocupados.

Omite-se, após o pronome "nós", a forma verbal "parecíamos"; a elipse é marcada com um vírgula após o pronome.

• Resolvi todos os exercícios, mas o professor só verificou os de álgebra.

Omite-se o termo "exercícios" na segunda oração.

COESÃO LEXICAL

A coesão lexical ocorre pela repetição de um mesmo item lexical ou pelo uso de sinônimos, antônimos, hiperônimos ou hipônimos (nomes genéricos).

1. Reiteração

A reiteração consiste na repetição de um termo já mencionado anteriormente no texto. Observe:

Ayrton Senna da Silva foi um símbolo de dedicação e persistência para grande parte dos brasileiros. **Senna** mostrou que não somente o talento faz um campeão; é preciso trabalho duro para alcançar os sonhos.

Senna → repetição de parte do nome.

Ayrton Senna da Silva foi um símbolo de dedicação e persistência para grande parte dos brasileiros. **Senna** mostrou que não somente o talento faz um campeão; é preciso trabalho duro para alcançar os sonhos.

2. Nominalização

A nominalização consiste em retomar a ideia expressa por um verbo por meio de um substantivo que seja equivalente em sentido.

Os políticos deveriam respeitar os cidadãos e zelar pelo bem-estar da coletividade, mas não é isso o que se verifica no Brasil. O **respeito** aos cidadãos é apenas simulado por meio de atitudes populistas.

Respeito → retoma a ideia expressa pelo verbo "respeitar".

3. Sinonímia e antonímia

Esses mecanismos consistem em repetir uma ideia por meio de uma palavra diferente, usando para isso um sinônimo ou antônimo. Observe os exemplos.

O sucesso de cada game é associado à popularidade do próprio site. Assim, quanto mais amigos jogando, mais interessante se torna o **aplicativo**, pois há maior possibilidade de competição entre os **usuários**.

Aplicativo → funciona como sinônimo de "game".
usuário → funciona como sinônimo de "amigos".

Atualmente, a felicidade é encarada como uma obrigação de cada indivíduo para consigo mesmo: sentir **tristeza** é quase um crime.

Tristeza → retoma, por antonímia, o termo "felicidade".

4. Hiperonímia e nome genérico

A hiperonímia consiste em retomar, por meio de uma palavra que designa gênero, espécie, elementos mais específicos. Observe o exemplo.

Compramos a mesa e as cadeiras para a sala de jantar, mas os **móveis** só serão entregues depois do Natal.

Móveis → hiperônimo de "mesa" e "cadeiras", que são espécies de móveis.

Nomes genéricos podem, à maneira da hiperonímia, retomar ideias já mencionadas em um texto, como no exemplo a seguir.

O estouro da bolha imobiliária fez o governo de Dubai anunciar a moratória no pagamento de suas dívidas. Mas o **problema** não deverá minar a transformação do emirado na meca do turismo no Oriente Médio.

Problema → nome genérico que retoma "estouro da bolha imobiliária".

5. Hiponímia

Ao contrário da hiperonímia, a hiponímia consiste em retomar e, simultaneamente, especificar um termo já mencionado no texto.

Nossos políticos utilizam-se de estratégias populistas para alcançarem seus objetivos. **Distribuição de material promocional, de cestas básicas e até mesmo de dentaduras** são atos comuns entre **vereadores, deputados, prefeitos**, especialmente em época de eleições.

Distribuição de material promocional, de cestas básicas e até mesmo de dentaduras → hipônimos de "estratégias populistas".

Vereadores, deputados, prefeitos → hipônimos de "políticos".

6. Colocação ou contiguidade

Esse mecanismo de coesão lexical consiste em usar diversos termos que pertençam a um mesmo campo significativo. Observe o exemplo a seguir.

Na Internet, é fácil administrar uma enorme **rede de contatos**, com pessoas pouco conhecidas, porque estão todos ao alcance de um **clique**. A lista de amigos virtuais é uma espécie de agenda de telefones [...] Basta manter o **perfil atualizado** e acrescentará **página** comentários sobre, por exemplo, suas atividades cotidianas.

Internet, rede de contatos, clique, virtuais, perfil, atualizado, página → todos esses termos podem ser associados a "sites de relacionamento".

COESÃO SEQUENCIAL

A coesão sequencial diz respeito aos mecanismos e procedimentos que permitem que se estabeleça entre os enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências do texto diversos tipos de relação de sentido, à medida que o texto progride.

Alguns mecanismos de coesão sequencial são:

1. Recorrência de um mesmo item lexical

Nesse tipo de mecanismo de coesão, ocorre a repetição de um mesmo termo. Observe as publicidades a seguir:

Só quem faz um chocolate **tão** gostoso pode fazer um biscoito **tão tão tão** delicioso.

ISTOÉ, 21 abr. 1999, Biscoitos Suíços.

Na propaganda dos Biscoitos Suíços da São Luiz, a repetição do termo "tão" intensifica o adjetivo "delicioso", ou seja, a quantidade aumentada da forma assemelha-se à quantidade aumentada de significado de forma. O biscoito não é apenas delicioso, mas "tão tão tão delicioso".

2. Recorrência de estruturas sintáticas - paralelismo

Nesse caso, repetem-se estruturas frasais, que são, a cada vez, preenchidas por termos distintos. Veja o exemplo.

Eu tenho pressa.

Eu tenho dúvidas.

Eu tenho medo.

Eu tenho câncer.

Nós podemos ajudá-lo.

VEJA, 01 mar. 2000, *Oncologia EINSTEIN*.

Na propaganda do Hospital e Centro de Oncologia EINSTEIN, a utilização do paralelismo estrutural leva à progressão dos significados veiculados pelo texto, atingindo o clímax quando é revelado o motivo da pressa, das dúvidas e do medo: "Eu tenho câncer". O texto publicitário impressiona o leitor. Porém, como a adoção de um tom otimista é válida, já que o leitor precisa gostar do que é anunciado, o publicitário termina o texto com uma frase positiva: "Nós podemos ajudá-lo".

3. Recorrência de um mesmo conteúdo semântico

Por esse mecanismo de coesão, repete-se o mesmo conteúdo, com palavras distintas, à maneira do que ocorre em uma paráfrase. Para isso, são usados articuladores como "ou seja", "isto é", "quer dizer", "ou melhor", "em outras palavras", etc. Observe.

Esse talento, comum a todos os profissionais de vários jogos e também compartilhado por alguns amadores brilhantes, é ainda mais surpreendente quando exercido sem ter sequer o apoio visual do tabuleiro, **ou seja**, inteiramente às cegas.

Ou seja → indica que há equivalência de sentido entre "exercido sem ter sequer o apoio visual do tabuleiro" e "inteira mente às cegas".

4. Justaposição

Por esse mecanismo, as frases podem aparecer apenas justapostas, sem mecanismos de sequenciação entre elas, ou serem articuladas por marcadores linguísticos.

Circuito fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo; pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maços de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. [...]

RAMOS, Ricardo. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u10.jhtm>> Acesso em: 28 jan. 2010.

Nessa crônica de Ricardo Ramos, não há um único elemento de sequenciação. As frases são apenas justapostas e articuladas por sinais de pontuação. Ainda assim, o leitor é capaz de perceber que o texto narra um dia na vida de uma personagem. Pela sequência de ações relatadas, é possível também delimitar o tempo de duração da narrativa. Nesse caso, o leitor deve acionar seu conhecimento de mundo e fazer inferências para compreender o sentido do texto.

A justaposição, como se afirmou antes, também pode ocorrer com o uso de elementos linguísticos. Observe o exemplo a seguir:

É preciso precaver-se contra doenças virais fortalecendo o organismo com uma alimentação saudável e balanceada. **Dessa maneira**, é mais fácil manter-se longe das tão indesejáveis viroses que acometem a população no inverno.

Dessa maneira → demarca uma sequência do texto

OUTROS FATORES SEMÂNTICOS:

Sinonímia: Relação estabelecida entre duas ou mais palavras que apresentam significados iguais ou semelhantes, ou seja, os sinônimos.

cômico – engraçado.

Antonímia: Relação estabelecida entre duas ou mais palavras que apresentam significados diferentes, contrários, ou seja, os antônimos.

bondoso – maldoso; bom – ruim; economizar – gastar.

Homonímia: Relação estabelecida entre duas ou mais palavras que, embora possuam significados diferentes, apresentam a mesma estrutura fonológica, ou seja, os homônimos. Os homônimos subdividem-se em palavras homógrafas, homófonas e perfeitas:

Homógrafas: iguais na escrita, porém diferentes na pronúncia.

gosto (substantivo) – gosto (1ª pessoa do singular do presente indicativo)

Homófonas – São as palavras iguais na pronúncia, porém diferentes na escrita. cessão (substantivo) – sessão (substantivo);

Perfeitas: São as palavras iguais tanto na pronúncia como na escrita. cura (verbo) – cura (substantivo); cedo (verbo) – cedo (advérbio).

Paronímia: Relação estabelecida entre duas ou mais palavras que possuem significados diferentes, porém são muito semelhantes na pronúncia e na escrita, ou seja, os parônimos. emigrar – imigrar; cavaleiro – cavalheiro; comprimento – cumprimento.

Polissemia: A polissemia caracteriza-se pela propriedade que uma mesma palavra possui de apresentar vários significados. Exemplos: Hidrate as suas mãos (parte do corpo humano) – Ele abriu mão dos seus direitos (desistir).

Hiperônimo: É uma palavra pertencente ao mesmo campo semântico de outra, mas com o sentido mais abrangente. Ex: A palavra “flor”, que está associada aos diversos tipos de flores, como rosa, violeta etc. Animais é hiperônimo de cachorro e cavalo. Legume é hiperônimo de batata e cenoura.

Hipônimo: O hipônimo é um vocábulo mais específico, possui o sentido mais restrito que os hiperônimos. Ex: Flores e árvores são hipônimos de flora.

Gripe e pneumonia são hipônimos de doença.

Ambiguidade: duplicidade de sentidos, onde alguns termos, expressões, sentenças apresentam mais de uma acepção ou entendimento possível.

Ex: A mãe pediu à filha que arrumasse o seu quarto. (Qual quarto? o da mãe ou da filha? Para evitar ambiguidade: A mãe pediu à filha que arrumasse o próprio quarto.

EXERCÍCIOS DE AULA

01)



Luscar. Cartum.

Nesse cartum, o artista lança mão do recurso da intertextualidade para construir o texto. Esse recurso se constitui pela presença de informações que remetem a outros textos. O emprego desse recurso no cartum revela uma crítica:

- à qualidade da informação prestada pela mídia brasileira.
- aos altos níveis de violência no país veiculados pela mídia.
- à imparcialidade dos telejornais na veiculação de informações.
- à ausência de critérios para divulgação de notícias em telejornais.
- ao incentivo da mídia a atos violentos na sociedade.

02) O mundo das grandes inovações tecnológicas, dos avanços das pesquisas médicas e que já presenciou o envio de homens ao espaço é o mesmo lugar onde 1 bilhão de pessoas dormem e acordam com fome. A desnutrição ocupa o primeiro lugar no ranking dos 10 maiores riscos à saúde e mata mais do que a Aids, a malária e a tuberculose combinadas. O equivalente às populações da Europa e da América do Norte, juntas, está de barriga vazia. E um futuro famélico aguarda a raça humana. Em 2050, apenas por razões ligadas às mudanças climáticas, o número de pessoas sem comida no prato vai aumentar em até 20%.

Disponível em: www.correiobraziliense.com.br. Acesso em: 22 jan. 2012.

Considerando a natureza do tema, a forma como está apresentado e o meio pelo qual é veiculado o texto, percebe-se que seu principal objetivo é

- divulgar dados estatísticos recentes sobre a fome no mundo e sobre as inovações tecnológicas.
- esclarecer questões científicas acerca dos danos causados pela fome e pela aids nos indivíduos.
- demonstrar que a fome, juntamente com as doenças endêmicas, também é um problema de saúde pública.
- convidar o leitor a engajar-se em alguma ação positiva contra a fome, a partir da divulgação de dados alarmantes.
- alertar sobre o problema da fome, apresentando-o como um contraste no mundo de tantos recursos tecnológicos.

03)



O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

04) APESAR DE

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e só então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. Revista O Globo, n. 790, 12 jun. 2011 (adaptado).

Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é

- “Gostar daquilo que é gostável é fácil [...]”.
- “[...] tudo isso a gente tem em estoque [...]”.
- “[...] na hora em que conhece uma pessoa [...]”.
- “[...] resolve conquistá-la.”
- “[...] para resolver essa encrenca.”

GABARITO:

01) B	02) E	03) A	04) A
-------	-------	-------	-------

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

01)



LAERTE. Disponível em: <http://claudiagiron.blog.terra.com.br>. Acesso em: 8 set. 2011.

Na tira, o recurso utilizado para produzir humor é a

- transformação da inércia em movimento por meio do balanço.
- universalização do enunciador por meio do uso da primeira pessoa do plural.
- polissemia da palavra balanço, ou seja, seus múltiplos sentidos.
- pressuposição de que o ócio é melhor que o trabalho.
- metaforização da vida como caminho a ser seguido continuamente.

02) Não há crenças que **Nelson Leirner** não destrua. Do dinheiro à religião, do esporte à fé na arte, nada resiste ao deboche desse **iconoclasta**. O principal mérito da retrospectiva aberta em setembro na Galeria do SESI-SP é justamente demonstrar que as provocações arquitetadas durante as últimas cinco décadas **pelo artista** quase octogenário continuam vigorosas.

Bravo, n. 170, out. 2011 (adaptado).

Um dos elementos importantes na constituição do texto é o desenvolvimento do tema por meio, por exemplo, do encadeamento de palavras em seu interior. A clareza do tema garante ao autor que seus objetivos — narrar, descrever, informar, argumentar, opinar — sejam atingidos. No parágrafo do artigo informativo, os termos em negrito

- A) evitam a repetição de termos por meio do emprego de sinônimos.
- B) fazem referências a outros artistas que trabalham com Nelson Leirner.
- C) estabelecem relação entre traços da personalidade do artista e suas obras.
- D) garantem a progressão temática do texto pelo uso de formas nominais diferentes.
- E) introduzem elementos novos, que marcam mudança na direção argumentativa do texto.

03) Era uma vez

Um rei leão que não era rei.

Um pato que não fazia quá-quá.

Um cão que não latia.

Um peixe que não nadava.

Um pássaro que não voava.

Um tigre que não comia.

Um gato que não miava.

Um homem que não pensava...

E, enfim, era uma natureza sem nada.

Acabada. Depredada.

Pelo homem que não pensava.

Laura Araújo Cunha

CUNHA, L. A. In: KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011.

São as relações entre os elementos e as partes do texto que promovem o desenvolvimento das ideias. No poema, a estratégia linguística que contribui para esse desenvolvimento, estabelecendo a continuidade do texto, é a

- a) escolha de palavras de diferentes campos semânticos.
- b) negação contundente das ações praticadas pelo homem.
- c) intertextualidade com o gênero textual fábula infantil.
- d) repetição de estrutura sintática com novas informações.
- e) utilização de ponto final entre termos de uma mesma oração.

04)



Disponível em: www.humortadela.com.br. Acesso em: 20 set. 2011.

Conflitos de interação ajudam a promover o efeito de humor. No cartum, o recurso empregado para promover esse efeito é a

- intertextualidade, sugerida pelos traços identificadores do homem urbano e do homem rural.
- ambiguidade, produzida pela interpretação da fala do locutor a partir da variedade do interlocutor.
- conotação, atribuidora de sentidos figurados a palavras relativas às ações e aos seres.
- negação enfática, elaborada para reforçar o lamento do interlocutor pela perda da estrada.
- pergunta retórica, usada pelo motorista para estabelecer interação com o homem do campo.

05)

TEXTO I

Frevo: Dança de rua e de salão, é a grande alucinação do Carnaval pernambucano. Trata-se de uma marcha de ritmo frenético, que é a sua característica principal. E a multidão ondulando, nos meneios da dança, fica a ferver. E foi dessa ideia de fervura (o povo pronuncia frevura, frever) que se criou o nome frevo.

CASCUDO, L. C. Dicionário do folclore brasileiro. São Paulo: Global, 2001 (adaptado).

TEXTO II

Frevo é Patrimônio Imaterial da Humanidade

O frevo, ritmo genuinamente pernambucano, agora é do mundo. A música que hipnotiza milhões de foliões e dá o tom do Carnaval no estado foi oficialmente reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade. O anúncio foi feito em Paris, nesta quarta-feira, durante cerimônia da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Disponível em: www.diariodepernambuco.com.br. Acesso em: 14 jun. 2015.

Apesar de abordarem o mesmo tema, os textos I e II diferenciam-se por pertencerem a gêneros que cumprem, respectivamente, a função social de

- resumir e avaliar.
- analisar e reportar.
- definir e informar.
- comentar e explanar.
- discutir e conscientizar.

06) Acho que educar é como catar piolho na cabeça de criança.

É preciso ter confiança, perseverança e um certo despojamento.

É preciso, também, conquistar a confiança de quem se quer educar, para fazê-lo deitar no colo e ouvir histórias.

MUNDURUKU, D. Disponível em: <http://caravanamekukradja.blogspot.com.br>.

Acesso em: 5 dez. 2012.

Concorrem para a estruturação e para a progressão das ideias no texto os seguintes recursos:

- Comparação e enumeração.
- Hiperonímia e antonímia.
- Argumentação e citação.
- Narração e retomada.
- Pontuação e hipérbole.

07) Reciclar é só parte da solução

O lixo é um grande problema da sustentabilidade. Literalmente: todos os anos, cada brasileiro produz 385 kg de resíduos — dá 61 milhões de toneladas no total. O certo seria tentar diminuir ao máximo essa quantidade de lixo. Ou seja, em vez de ter objetos recicláveis, o ideal seria produzir sempre objetos reutilizáveis, o que diminui os resíduos. Mas, enquanto isso não acontece, temos que nos contentar com a reciclagem. E é aí que vem um detalhe perigoso: reciclar o lixo também polui o ambiente e gasta energia. Reciclar vidro, por exemplo, é 15% mais caro do que produzi-lo a partir de matérias-primas virgens. Afinal, é feito basicamente de areia, soda e calcário, que são abundantes na natureza. Então, nenhuma empresa tem interesse em reciclá-lo. Já o alumínio é um supernegócio, porque economiza muita energia.

HORTA, M. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 25 maio 2012.

O emprego adequado dos elementos de coesão contribui para a construção de um texto argumentativo e para que os objetivos pretendidos pelo autor possam ser alcançados. A análise desses elementos no texto mostra que o conectivo

- “ou seja” introduz um esclarecimento sobre a diminuição da quantidade de lixo.
- “mas” instaura justificativas para a criação de novos tipos de reciclagem.
- “também” antecede um argumento a favor da reciclagem.
- “afinal” retoma uma finalidade para o uso de matérias-primas
- “então” reforça a ideia de escassez de matérias-primas na natureza.

08) (Enem-2011)



Disponível em: <www.cbsp.com.br>. Acesso em: 26 jul. 2010 (Adaptação).

O anúncio publicitário está internamente ligado ao ideário de consumo quando sua função é vender um produto. No texto apresentado, utilizam-se elementos linguísticos e extralinguísticos para divulgar a atração "Noites do Terror", de um parque de diversões. O entendimento da propaganda requer do leitor

- a) a identificação com o público-alvo a que se destina o anúncio.
- b) a avaliação da imagem como uma sátira às atrações de terror.
- c) a atenção para a imagem da parte do corpo humano selecionada aleatoriamente.
- d) o reconhecimento do intertexto entre a publicidade e um dito popular.
- e) a percepção do sentido literal da expressão "noites do terror", equivalente à expressão "noites de terror".

09) Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal — eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais. Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo — também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recursos que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- a) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
- b) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- c) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- d) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- e) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

10) São 68 milhões num universo de 190 milhões de brasileiros conectados às redes virtuais. O e-mail ainda é uma ferramenta imprescindível de comunicação, mas já começa a dar espaço para ferramentas mais ágeis de interação, como MSN, Orkut, Facebook, Twitter e blogs. A campanha dos principais pré-candidatos à Presidência da República, por exemplo, não chegou às ruas, mas já se firma na rede. O marco regulatório da Internet no Brasil é discutido pela sociedade civil e parlamentares no Congresso Nacional, numa queda de braço pela garantia de um controle do que alguns consideram “uma terra sem lei”. Por abrir um canal, apresentar instrumentos e diversificar as ferramentas de interação na troca de informações, a Internet levanta preocupações em relação aos crimes cibernéticos, como roubos de senha e pedofilia.

F. JÚNIOR, H. Internet cresce no país e preocupa. Jornal Hoje em Dia. Brasília, 25 abr. 2010 (adaptado).

Ao tratar do controle à Internet, o autor usou a expressão “uma terra sem lei” para indicar opinião sobre

- a) a falta de uma legislação que discipline o uso da Internet e a forma de punição dos infratores.
- b) a liberdade que cada político tem de poder atingir um número expressivo de eleitores via Internet.
- c) o constante crescimento do número de pessoas que possuem acesso à Internet no Brasil.
- d) o ponto de vista de parlamentares e da sociedade civil que defendem um controle na Internet.
- e) os possíveis prejuízos que a Internet traz, apesar dos benefícios proporcionados pelas redes sociais.

GABARITO:

01) C	02) D	03) D	04) B	05) C	06) A	07) A	08) D	09) A	10) A
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------